**A CRISTANDADE ROMANA**

**OS SUCESSORES DE CONSTANTINO ATÉ TEODÓSIO COMO IMPERADOR ÚNICO (337 - 380)**

|  |
| --- |
| **CRONOLOGIA DOS FATOS**337 - Morte de Constantino I o Grande. Seus três filhos, Constantino II (Ocidente) Constâncio (Oriente) e Constante, o mais jovem (Itália, África e Ilíria) herdam o Império 340 - Morte de Constantino II quando penetrava na Itália pela vanguarda de Constante, seu irmão menor, em Aquiléia, hoje uma vila em Udine, perto da costa adriática, noroeste da Itália (Ver mapa letra a). Constante, que no momento da batalha estava em Nassius, Mésia (= Sérvia-Albânia) assume o controle total do Ocidente. Constante foi um ardente defensor da ortodoxia contra os arianos e muito amigo de são Ambrósio. 350 - Magnêncio, oficial romano de origem germânica, foi proclamado augusto do Ocidente após o assassinato de Constante em Lugduno, Lyon da França atual.  351 - Constâncio II, o irmão restante,  com o apoio de Vetranion (chefe das tropas do Ilírico - desde Albânia até a Croácia atuais -), derrotou Magnêncio na batalha de Mursa (atual Osijek na Croácia). Esta batalha é tida como a mais sangrenta da centúria: 30 mil mortos da parte do vencedor e 24 mil entre os vencidos. Pela primeira vez os legionários romanos foram derrotados pela cavalaria. Magnêncio teve que se retirar e finalmente cometeu suicídio. 352 - Libério foi nomeado papa. 353 - Com o suicídio de Magnêncio, Constâncio ficou dono único do Impéro. Foi o imperador que fomentou o arianismo, especialmente após a batalha de Mursa. No concílio de Arlés (perto de Marsella), se esforçou por impor o arianismo. Atanásio, Hilário e Libério devem exilar-se. Nomeou 2 Césares dentre seus primos: Gallo no Oriente e Juliano no Ocidente. Gallo se mostrou cruel e incompetente em Antioquia, e foi eliminado por Constâncio.359 - No concílio de Rimini (perto de San Marino na costa adriática italiana) adotam-se medidas contra o arianismo. 360 - Por um concílio de Constantinopla se impõe o arianismo aos cristãos. 361 - Juliano, o futuro imperador, se proclamou a si mesmo Augusto em Lutécia (= Paris atual). A guerra civil entre os primos(ele e Constâncio II) foi evitada pela morte de Constâncio nesse mesmo ano. E Juliano foi o único imperador e o último da família de Constantino. Reinou só 18 meses.Chega vitorioso até Ctesifonte na luta contra os persas. Mas é morto pouco depois.  Joviano, fervoroso cristão, foi proclamado imperador pelo exército. 364 - Morte de Joviano por causas circunstanciais. O exército proclamou imperador a um dos seus oficiais, Valentiniano I.Este designou seu irmão mais novo Valente, como co-imperador no Oriente. Valentiniano ficou com o Ocidente, fixando sua residência em Paris. Ambos concordaram em tolerar as diversas religiões, o que Valentiniano manteve no seu reinado. Não foi esta a conduta de Valente que perseguiu os não arianos. Na luta contra os bárbaros um dos generais de Valentiniano  foi Teodosio,  que defendeu a Inglaterra dos pictos e saxones. Este Teodósio (Flávio Teodósio, o velho) foi o pai do, mais tarde, grande imperador do mesmo nome. 365 - Procópio, familiar de Juliano, pretende o mando, mas Valente o derrota. 366 - Damaso I, defensor da ortodoxia,  é nomeado papa. 367 - Valentiniano proclama seu filho Graciano de 9 anos, Augusto e fixou seu quartel em Tréveris (Trier) oeste alemão, perto da fronteira com Luxemburgo. 368-9 - Teodósio o jovem, luta junto com seu pai contra os pictos (povos da Escócia que pintavam seus corpos para a guerra, daí seu nome), na Inglaterra, detrás da famosa muralha de Adriano que separava a Inglaterra da Escócia com 117 km de comprimento e que demorou 6 anos na construção. 370-1 - Teodósio luta contra os alamaNOS (alemães) nos chamados *agri decumani* (Floresta Negra) entre a Francia e a  Alemanha. 372-3 - Idem contra os Sarmatas, povo do sul da Rússia  que entravam na Bulgária atual, nos Bálcãs. 373 - Primeira pugna entre Ambrósio, bispo de Milão, com o poder temporal. Morte de são Efrém de Nisíbia ou Nisibis. 374 - Como *dux* (comandante militar) na diocese (nome dado às províncias por Diocleciano) da Mésia no baixo Danúbio derrotou de novo os Sármatas quando só contava 27 anos. Além da experiência militar, tanto pai como filho,  ambos de origem aristocrática (daí o nome de Flávius) eram expertos com os cavalos hispanos, famosos por suas atitudes para a guerra e sobretudo para a carreiras que tanto apaixonavam os contemporâneos. Aurélio Símaco, um dos senadores romanos mais notáveis na época, importou cavalos de suas propriedades hispanas para as carreiras com que devia comemorar a prefeitura de seu filho em Roma. Desses cavalos, misturados com os do norte da África, resultou a raça chamada árabe, tão estimada como puro sangue nas corridas modernas. Seu pai era na época *magister equitum* (mestre da cavalaria) ) assim nomeado pelo imperador Valentiniano I. Na mesma data das vitórias do filho na Mésia o pai foi enviado com plenos poderes ao norte da África para reprimir a sublevação de Firmo. 375 - Ao morrer Valentiniano I de doença quando tratava desde Sirmium (Sremka Mitrovica da atual Sérvia, ao oeste de Belgrado) repelir os Quados (povos de origem suévia no centro da Alemanha, capital Augsburg), sucede-lhe Graciano, o filho, agora com 16 anos, que reconhece Valentiniano II, seu meio irmão de 4 anos como augusto. Devido a maquinações da corte de Graciano (367 - 383), a sorte dos dois Teodosios mudou. O pai foi arrestado e executado em Cartago. Embora cristão só se batizou na hora da morte. O filho, nosso Teodósio, se retirou à Espanha. 376 - Os visigodos, empurrados pelos hunos se estabelecem no território sul do Danúbio que pertencia ao império. 378 - Os visigodos se rebelam contra Valente e este perece na batalha de Adrianópolis(perto de Bizâncio na maior derrota do exército romano (40 mil mortos, 4 generais junto com o imperador). Com a morte de Valente, o Imperador do Oriente,  nessa batalha, Graciano, seu sobrinho, ficou como único imperador e chamou Teodósio à corte. 379 - Graciano nomeia Teodósio I, imperador do Oriente. Ao provar Teodósio sua habilidade como militar, derrotando os visigodos causadores do desastre de Andrianópolis, Graciano o proclamou co-imperador, dando-lhe o domínio do Oriente junto com as províncias de Dácia e Macedônia. 380 - Aparece a crônica de S. Jerônimo. Pelo edito de Constantinopla de Teodósio I Imperador romano do Oriente se confirma o cristianismo como religião de Estado no Império. Teodósio se batiza como cristão devido a uma grave doença, contraída em Tessalônica (atual Salônica na Macedônia, escolhida por ele como capital temporária, sendo assim o primeiro imperador romano que exerceu o poder estando batizado, apesar que seus predecessores desde Constantino, à exceção de Juliano, se declarassem cristãos e intentassem se comportar como tais. **Foi talvez por isso que foi o primeiro imperador que recusou o título de *Pontifex  maximus* , que podemos traduzir por Supremo Guardião dos velhos cultos romanos.** Como reconhecesse que os bárbaros, especialmente os teutônicos e germânicos, podiam ajudar o exército, bastante minado pelas lutas internas, Teodósio os admitiu como tropa e oficiais, de modo que em suas **dioceses (província hoje)** tanto romanos como teutônicos se encontravam entre seus generais. 381 - **As forças bárbaras, especialmente os visigodos, invadiam as províncias do sul do Danúbio constantemente desde 375**. Teodósio, que não podia contar com as forças de Graciano, buscou a paz através de uma coexistência pacífica. Por isso recebeu o rei dos visigodos  Atanarico de maneira amigável. Neste mesmo ano buscará a paz entre os diversos grupos cristãos**. Ele se declara imperador pela graça de Deus e por isso convoca um concílio ecumênico, o segundo da Igreja em Constantinopla, agora capital de seu império.**OBSERVAÇÃO: Como temos visto, em Mursa 54 mil homens morrem pela ambição de um usurpador. O império se destrói a si mesmo. Pelo **cesaro-papismo** de Constâncio e Valente perderam a vida em meio século mais cristãos pelo ódio mútuo, que em três séculos de martírio e perseguição pagã. Infelizmante repetir-se-ão estes fatos no século XVI, nas lutas entre reforma e contra-reforma. Um homem, uma pátria, uma ideia, mesmo certa e religiosamente correta, merecem tamanha hecatombe?**A HISTÓRIA DE JULIANO, O APÓSTATA (361 - 363)**Constâncio II o ariano, perseguidor de Atanásio, deu-se conta de que ele sozinho não podia governar o império. Por isso, como adjunto, com direito à sucessão, nomeou como César no Ocidente a Gallo, seu primo. Havia um consenso entre a tropa que somente os da linhagem de Constantino, o Grande, poderiam governar o Império. Constâncio mandou matar Julio Constâncio seu tio e os parentes maiores no ano de 337. Nesse massacre livrou-se Gallo,  irmão 7 anos mais velho que Juliano, então este com 4 ou 5 anos de idade. Era Juliano órfão de pai e mãe porque desta, Basilina, morreu no parto. Eusébia, mulher de Constâncio, sem filhos, parece que o protegeu. Foi educado nas escolas gregas, atraído pelo Neoplatonismo. E adotou o culto do Sol Invicto. Batizado desde pequeno e criado como cristão, essa religião para ele foi a dos que mataram seu pai, seu irmão e parte de sua família. Por isso encontrou mais atrativo  na Filosofia. Era também um tempo em que a cultura social da classe alta era ainda pagã. Gallo, seu irmão, após ser nomeado César teve uma conduta deficiente e foi executado em 354  no norte da Itália  Pola, hoje Pula, na Croácia no Adriático.  Constâncio então chamou Juliano da Grécia. Tinha 23 anos. Foi nomeado César e recebeu como esposa Helena, irmã do imperador. Juliano defendeu as Gálias contra os alemães do Reno e os francos da Bélgica.Com motivo da guerra contra os persas, Constâncio pediu as melhores tropas a Juliano, na época residente em Lutécia (Paris) (360). Mas o exército se rebelou e proclamou Juliano Imperador. A guerra entre tio e sobrinho era inevitável. Mas Constâncio morre (361) e admite o inevitável : deixa o império a seu sobrinho.Aclamado imperador, Juliano simplificou a vida palaciana e reduziu os gastos. Ele declarou sua intenção de governar como Marco Aurélio, como um filósofo, não como um soldado da Igreja. Todos os bispos exilados puderam voltar e proclamou a liberdade de culto para todas as religiões. **Porém a tolerância inicial se converteu em determinação de reviver o paganismo, e elevá-lo ao patamar de religião do Estado, sendo o imperador o chefe dessa igreja pagã.** Este propósito passou de uma tolerância aparente, a uma clara supressão e perseguição do Cristianismo. Pagãos eram os preferidos como oficiais e os cristãos expulsos do exército e das escolas. Até escreveu um panfleto atacando as fábulas e falsidades dos galileus, nome que dava aos cristãos. Seu projeto de reedificar o templo de Jerusalém foi mais uma afronta aos cristãos do que um ato de benevolência para com os judeus. Seu plano não deu certo porque surgiram bolas de fogo dos velhos alicerces que espantaram os trabalhadores como nas outras duas ocasiões, uma anterior e outra posterior, em que se tentou reedificar o templo. Igrejas foram queimadas em Damasco e Beirute e bispos, entre eles de novo Atanásio, foram desterrados. Baco foi instalado em algumas basílicas cristãs. Recrutou um exército de 65 mil homens ajudado por uma armada fluvial para invadir os territórios persas. Durante uma desastrosa retirada da cidade de Ctesifonte, ao sul da atual Bagdá, Juliano foi ferido por uma lança que ninguém sabe de onde veio. Dizem que nesse momento sabendo que chegou seu último fim gritou*: venceste, Galileu!*. Morreu com 31 anos. Tinha sido imperador durante 20 meses .Seus princípios de unidade territorial e espiritual, em que o príncipe podia declarar a religião certa foram os que levaram à cruzada contra os albigenses ou determinaram os poderes da inquisição e o que declarava que *cujus regio ejus religio* (= qual a região, tal a religião) das religiões reformadas do século XVI. De tolerância nada;  simplesmente quis suprimir o cristianismo do Império romano. Havia reinado 20 meses.**ORIENTAÇÕES PARA ANÁLISE DO TEXTO:**Algumas **ORIENTAÇÕES** para aprofundar a leitura, como também compreender o valor do material para a formação da disciplina que você está estudando:1. Situar o fato/evento contextualmennte: tempo, local, cultura... (não transplantá-lo pra outros contextos como também os personagens).
2. **Destaque as questões mais marcantes: personagens que sobressaem, ideias ou argumentos significativos...**
3. **Como esse tema/assunto se complementa ou se relaciona com outros, os que vieram antes e os seguintes (quando você os conhecer poderá perceber melhor essa relação)**
4. Que importância tem esse assunto ou fato histórico para a história da Igreja (sua constituição e sua missão)?
 |